



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC – 07.984/11

Administração estadual - Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande. Inspeção Especial. Irregularidade de despesas. Imputação de débito. Aplicação de multa e outras providências.

A C Ó R D Ã O AC2-TC- 00356/2012

RELATÓRIO

1. Cuidam os presentes autos de processo de **inspeção especial** no **Hospital Regional de Urgência e Emergência Dom Luís Gonzaga Fernandes - Campina Grande**, com vistas à análise da **execução orçamentária, financeira, patrimonial e operacional** do hospital, considerando o **exercício de 2010**.
2. Em **relatório inicial**, a **Auditoria** detectou as seguintes **irregularidades**:
 - a. Presença de diferenças não justificadas no valor de **R\$ 36.422,40** no controle de estoque de medicamentos e materiais médico-hospitalares;
 - b. Descontrole patrimonial de bens permanentes e necessidade de esclarecimentos quanto ao destino e localização de bens no valor de **R\$ 1.314.592,20**;
 - c. Fracionamento de despesas para efeito de realização de licitações;
 - d. Sobrepreço na aquisição de medicamentos e materiais médico-hospitalares no valor de **R\$ 63.854,22**.
3. Regularmente **citado**, o Sr. João Edilson Garcia de Menezes apresentou **defesa** (fls. 227/236). Sobre esta, pronunciou-se a **Auditoria** às fls. 238/244, **concluindo**, em síntese, que a **defesa foi inconsistente** sobre os fatos apurados, **não** trazendo qualquer documento ou esclarecimento capaz de **elidir** quaisquer das eivas constantes do **relatório inicial**.
4. O **MPjTC**, fls. 245, solicitou **nova inspeção in loco** para verificar a alegação da **defesa** de que os **bens estariam no Hospital**.
5. O **gestor** compareceu mais uma vez aos autos, fls. 246/248, para **apresentar declaração sobre os bens não localizados** e requerer **nova inspeção in loco**.
6. A **Unidade Técnica** procedeu a diligência complementar, realizando **nova inspeção** e **concluiu** que **todos os bens**, inicialmente não localizados, **foram identificados nas dependências do Hospital**, à **exceção** do **Sistema de Endoscopia**, no montante de **R\$ 315.371,78**.
7. O **MPjTC**, em parecer do Procurador André Carlo Torres Pontes (fls. 258/260), **opinou** pela:
 - 7.1.** Irregularidade da gestão de medicamentos no Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande Dom Luis Gonzaga Fernandes, sob responsabilidade do ex-Diretor Geral, Senhor JOÃO EDILSON GARCIA DE MENEZES, relativamente ao exercício de 2010;
 - 7.2.** IMPUTAÇÃO DE DÉBITO contra o Senhor JOÃO EDILSON GARCIA DE MENEZES, no valor correspondente ao prejuízo ao erário indicado pela d. Auditoria;
 - 7.3.** APLICAÇÃO DE MULTAS contra o mesmo gestor, com fulcro nos arts. 55 e 56, II, da LCE 18/93.
 - 7.4.** ASSINAÇÃO DE PRAZO à atual gestão do Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande Dom Luis Gonzaga Fernandes, para comprovar a localização do equipamento SISTEMA DE ENDOSCOPIA, tombamento 94.640, no valor de R\$ 315.371,78. sob as penas da lei.
8. O processo foi incluído na pauta da presente sessão, **efetuadas as comunicações de estilo**. É o Relatório.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

VOTO DO RELATOR

As **irregularidades** apuradas nos presentes autos demonstraram a **realização de gestão danosa aos cofres públicos**.

As **falhas de controle de estoque**, longe de significar apenas desorganização administrativa, evidenciaram **prejuízo** detectado na ordem de **R\$ 36.422,40**. As **alegações do defendente**, no sentido de que, na qualidade de gestor, nunca ordenou registros indevidos e demais distorções no controle do estoque não prospera, uma vez que ao **gestor** cabe não apenas determinar, mas zelar pelo correto funcionamento de cada setor sob sua direção.

Quanto aos **bens não encontrados no Hospital**, mesmo após **duas inspeções**, o **gestor deixou de comprovar** a localização de um **sistema de endoscopia**, no montante de **R\$ 315.371,78**. Trata-se de equipamento adquirido com **recursos públicos**, pertencente ao patrimônio do Estado e sob a responsabilidade do gestor, que deve ser instado a **restituir o erário do valor correspondente**. Discordo do Representante do **MPJTC**, com a devida vênia, pois entendo **não** haver fundamento para **assinção de prazo ao gestor**, uma vez que ele **afirmou estarem todos os equipamentos no Hospital**, provocando **nova inspeção in loco**, que **não localizou o bem mencionado**.

A **Auditoria** verificou ainda **fracionamento de despesas**, com intuito de fugir ao **procedimento licitatório**. Mais uma vez o **gestor** fez alegações genéricas, **sem comprovação documental** robusta no sentido de demonstrar a **não ocorrência da falha**.

Por fim, detectou-se **sobrepço na aquisição de medicamentos e materiais médico hospitalares**. A **Auditoria** informou, ainda, que a **despesa não foi precedida de licitação**, estando dentre aquelas em que ocorreu **fracionamento de despesa**. Assim, além de **não** se submeter ao **procedimento licitatório**, a **despesa** ocorreu em **valores superiores em até 150%** aos **praticados no mercado**. O valor do **sobrepço** foi de **R\$ 63.854,22** e o gestor deve ser responsabilizado pela **devolução da quantia**.

Voto, portanto:

1. **Irregularidade das despesas** apuradas pela Auditoria;
2. **Imputação de débito**, no valor de **R\$ 415.648,40**, ao Sr. João Edilson Garcia de Menezes, em face de: **a)** divergências no controle de estoque (**R\$ 36.422,40**); **b)** aparelho de sistema de endoscopia não localizado no Hospital (**R\$ 315.371,78**); e **c)** **sobrepço** na aquisição de medicamentos (**R\$ 63.854,22**);
3. **Aplicação de multa** ao Sr. João Edilson Garcia de Menezes, no valor de **R\$ 5.000,00** (cinco mil reais), com fundamento no **art. 55 da LOTCE**;
4. **Encaminhamento de cópias** das principais peças dos autos ao **Ministério Público Comum**, para as providências cabíveis.
5. **Encaminhamento** desta decisão ao **Governador do Estado**, ao **Secretário da Saúde** e ao **Secretário da CGE** para conhecimento e providências.

DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC- 07.984/11, ACORDAM os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, na sessão realizada nesta data, em:

1. **Declarar a irregularidade das despesas apuradas pela Auditoria;**



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 2. Imputar débito, no valor de R\$ 415.648,40 (quatrocentos e quinze mil reais, seiscentos e quarenta e oito reais e quarenta centavos), ao Sr. João Edilson Garcia de Menezes, em face de: a) divergências no controle de estoque (R\$ 36.422,40); b) aparelho de sistema de endoscopia não localizado no Hospital (R\$ 315.371,78); e c) sobrepreço na aquisição de medicamentos (R\$ 63.854,22); assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do presente Acórdão, para efetuar o recolhimento ao erário estadual, atuando, na hipótese de omissão, o Ministério Público Comum, tal como previsto no art. 71, § 4º, da Constituição Estadual;**
- 3. Aplicar multa ao Sr. João Edilson Garcia de Menezes, no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), com fundamento no art. 55 da LOTCE, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do presente Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso de não recolhimento voluntário devendo-se dar a intervenção do Ministério Público Comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual;**
- 4. Encaminhar cópias das principais peças dos autos ao Ministério Público Comum, para as providências cabíveis.**
- 5. Encaminhar esta decisão ao Governador do Estado, ao Secretário da Saúde e ao Secretário da CGE para conhecimento e providências.**

*Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE/PB – Plenário Cons. Adailton Coêlho Costa.
João Pessoa, 13 de março de 2012.*

Conselheiro ARNÓBIO ALVES VIANA - Presidente da 2ª Câmara

Conselheiro NOMINANDO DINIZ – Relator

Representante do Ministério Público junto ao Tribunal